

## LIÇÃO 2: A Vida do Buda

### Da Renúncia à Iluminação

A renúncia – partir para a vida sem-lar – foi um momento decisivo na vida do Buda. O Buda disse: "Não é fácil, vivendo uma vida em família, levar uma vida sagrada totalmente perfeita e pura. Raspei meus cabelos e barba, vesti o manto amarelo e deixei a vida doméstica para ingressar na vida sem-lar" (*Majjhima Nikaya*, 36:100). Não fui à procura dos prazeres dos sentidos, por enxergar neles o perigo. E, vendo o refúgio seguro a eles na renúncia, esse é o desejo de meu coração" (*Samyutta Nikaya*, 3:1). A decisão do Buda de renunciar à vida doméstica, tomada aos vinte e nove anos de idade, no ano de 534 A.C, foi uma decisão pensada e calculada. Ele foi à procura de um ensinamento que conduzisse a uma vida sagrada e a um estado supremo de paz.

Seu primeiro mestre foi Alara Kalama. A alegação de que "seu ensino era tal, que se poderia penetrá-lo e compreendê-lo, percebendo por si através do conhecimento direto o que o mestre conhece" (*Majjhima Nikaya*, 26, 36, 85, 100) atraiu Sidarta Gautama, que passou a estudar com esse mestre. Como relatado no *Ariyapariyesana Sutra* (o sutra é uma fonte de ensinamento budista), "sob a orientação de Alara Kalama, Sidarta alcançou a terceira absorção meditativa da esfera sem-forma" (*Essentials of Buddhism*, 4). Quando o futuro Buda "percebeu que a base consistia no vazio através do conhecimento direto"<sup>1</sup>, Alara Kalama convidou Sidarta a juntar-se a ele para liderar a comunidade<sup>2</sup> (*Vida do Buda* 13). Contudo, ele refletiu: "Este ensinamento não conduz à eliminação da paixão, ao desvanecer do desejo ardente, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, ao nirvana [libertação], mas somente à base que consiste no vazio" (*Majjhima Nikaya*, 26, 36, 85, 100). Não satisfeito, deixou a comunidade para prosseguir sua busca.

Como discípulo de seu segundo mestre, Uddaka Ramaputra, alcançou "a quarta absorção meditativa da esfera sem-forma e a realização ainda mais elevada da base, consistindo na "nem percepção nem não-percepção" (*Essentials of Buddhism*, 4). Reconhecendo sua realização, Uddaka Ramaputra ofereceu a Sidarta Gautama a liderança da comunidade (*Majjhima Nikaya*, 26, 36, 85, 100). Da mesma forma que antes, o Buda questionou sua própria realização: "Este ensinamento não conduz à eliminação da paixão, ao desvanecer do desejo ardente, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, ao Nirvana, mas somente à base consistindo de "nem percepção nem não-percepção" e deixou a comunidade para prosseguir sua busca mais além (*Majjhima Nikaya*, 26, 36, 85.100).

---

<sup>1</sup> Referência à obtenção do sétimo jhana

<sup>2</sup> Comunidade de discípulos de Alara Kalama

Peregrinou pela região de Magadhan e chegou a Senanigama, a pouca distância de Uruvela. Lá avistou “um agradável pedaço de terra, um bosque encantador, um rio límpido com margens planas e suaves próximo a uma aldeia onde poderia recorrer a doações”, decidindo permanecer por algum tempo (*Majjhima Nikaya*, 26, 36, 85, 100). De acordo com o *Mahasihaanda Sutra*, em Senanigama Sidarta recorreu a austeras práticas ascéticas, reunindo-se a ele cinco amigos ascetas – Kondanna, Bhaddiya, Vappa, Mahanama e Assaji –, que apoiaram sua prática de automortificação.

Após suportar tanto sacrifício, Sidarta teve uma nova revelação: “Os refúgios nas florestas remotas são difíceis de suportar, a segregação é difícil de alcançar, o isolamento é difícil de apreciar; de tal forma que se poderia pensar que as florestas podem tirar a lucidez de um bhikkhu se ele não tiver concentração” (*Majjhima Nikaya*, 4). Apesar de tudo, Sidarta resistiu às duras privações da vida ascética na floresta remota por seis anos. Após esse período, desistiu da automortificação extrema e aceitou o leite de arroz oferecido por Sujatha. Pensando que ele se tornara auto-indulgente e desistira do esforço, os cinco monges o abandonaram. Mas Sidarta refletia sobre seus grandes ensinamentos futuros que se tornariam conhecidos como “O Caminho do Meio” que enfatizavam a obtenção do equilíbrio entre os extremos.

Na noite de Lua Cheia de maio de 528 A.C. Sidarta Gautama foi a Gaya onde sentou-se com as pernas cruzadas sob uma figueira-de-bengala (posteriormente conhecida como árvore Bodhi, cujo significado em páli é “iluminação”) determinado firmemente a alcançar a verdade. Ele começou a meditar em sua respiração. Durante a primeira parte da noite, abandonou a cobiça, os desejos ardentes, o medo e o apego. Na segunda parte da noite, percebeu a impermanência da vida. Na terceira parte da noite, descobriu o caminho que leva ao fim do sofrimento e, permanecendo, dessa forma, inteiramente desperto, tornou-se o Buda.

## LIÇÃO 2 – QUESTÕES DE REVISÃO

1. Qual a realização de Sidarta Gautama sob a orientação de Alara Kalama?
2. Qual a realização de Sidarta Gautama sob a orientação de Uddaka Ramaputra?
3. Explique como Sidarta Gautama encontrou conforto vivendo na floresta.
4. Enumere os estágios pelos quais Sidarta Gautama passou em seu caminho até tornar-se o totalmente desperto – o Buda.
5. Qual é a importância da realização da iluminação do Buda para a sua vida?